



Giselle Marques Camara

“Então esse é que é o Imperador? Ele não se parece nada com reis”: Algumas considerações sobre o intelectual brasileiro Pedro de Alcântara e suas viagens pelas terras do Nilo

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Rio de Janeiro
Setembro de 2005



Giselle Marques Camara

**“Então esse é que é o Imperador?
Ele não se parece nada com reis”:**

Algumas considerações sobre o intelectual brasileiro
Pedro de Alcântara e suas viagens pelas terras do Nilo.

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de
Pós-graduação em História do Departamento de
História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo
assinada.

Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues
Orientador
Departamento de História-PUC-Rio

Prof. Maria de Lourdes de Alencar Parreiras Horta
IPHAN–Diretora do Museu Imperial de Petrópolis

Prof. Adriana Resende Barreto Vianna
PPGAS-Museu Nacional – UFRJ

Prof. João Pontes Nogueira
Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 2005.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Giselle Marques Camara

Graduou-se em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 2002.

Ficha Catalográfica

Camara, Giselle Marques

“Então esse é que é o Imperador? Ele não se parece nada com reis” : Algumas considerações sobre o intelectual brasileiro Pedro de Alcântara e suas viagens pelas terras do Nilo / Giselle Marques Camara ; orientador: Antonio Edmilson Martins Rodrigues. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de História, 2005.

106 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História.

Inclui referências bibliográficas.

1. História – Teses. 2. D. Pedro II - História do Segundo Reinado. 3. Viajantes do século XIX. 4. Historiografia do Antigo Egito. 5. Imperialismo. I. Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

*À todos que fazem parte da minha alma.
À memória do pensador Pedro de Alcântara.*

Agradecimentos

Em primeiro lugar aos meus pais, avós, irmãs, tios, primos e madrinha, que em momento algum consideraram ser impossível atingir qualquer desafio que impus à minha vida. Agradeço, em especial, ao meu muito querido namorado e amigo Sandro, que torceu e sofreu (penso que, mais até do que eu) no decorrer da feitura deste trabalho.

À Anna Paula, que acreditou, deu força, ajudou e esteve presente de corpo e alma nos momentos derradeiros da dissertação.

Aos “amigos de alma”, além da Anna, é claro: Fabíola, Meca, Victor, Bruno, Fábio (e agora o Anderson também), Mirela, Rodrigo, Bruno, Sabrina, Pedro.

Aos queridíssimos amigos de Petrópolis: Claudia Menezes, Mariana, Ailton, Serjão, Juju e Matheus.

Aos amigos e alunos do São Bento e do ISMART, forças positiva e acolhedora, essenciais nessa hora de muito trabalho. Em especial, à Neide, que agora também se inclui nos “amigos de alma”.

Aos amigos do Departamento de História da PUC-Rio: Edna, Cleuza, Anair, Cláudio.

Aos novos amigos Roberto Khatilab e Jamal Elias, renovando o ar do Ocidente através das boas novas trazidas do Oriente.

À querida Adriana Vianna, sempre doce, solícita e incentivadora.

Às forças cósmicas que movimentam o universo, as quais contemos e estamos contidos.

Resumo

Camara, Giselle Marques; Rodrigues; Antonio Edmilson Martins. **Então esse é que é o Imperador? Ele não se parece nada com reis: Algumas considerações sobre o intelectual brasileiro Pedro de Alcântara e suas viagens pelas terras do Nilo.** Rio de Janeiro, 2005. 106 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação se propõe a lançar uma nova reflexão sobre a figura do segundo imperador brasileiro, Pedro de Alcântara, cuja ênfase recai sobre a análise de sua *persona* pública como *intelectual*, e não como *monarca*. O estudo objetiva, através de diferentes propostas epistemológicas, inserir Pedro de Alcântara no espaço de sociabilidade brasileiro, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro, sede da corte imperial no século XIX, já que rechaça as correntes teóricas que trabalham com a idéia de que existe uma incompatibilidade entre as idéias difundidas no meio cultural europeu, ambiente cultural em que Pedro de Alcântara é recorrentemente remetido, e o brasileiro de tal natureza, que seria impossível pensar o Brasil a partir de valores e tradições que constituíram o cenário social e cultural europeu oitocentista. O estudo também propõe uma leitura do “papel social” de Pedro de Alcântara como *intelectual*, conceituando-o e inserindo-o no modelo cultural iluminista, já que seu interesse não se reduzia a nenhuma área específica do conhecimento, pelo contrário abarcou diversos ramos das artes e ciências, em que trabalhou ativamente como pesquisador e mecenas, comprometido com a difusão dos valores do progresso, ou seja, da modernidade em seu país. Como expressão paradigmática deste contexto histórico-ideológico em que o estudo procurou inseri-lo, foram trabalhadas as duas viagens que realizou ao Egito nos anos de 1871-72 e 1876-77, através, principalmente, dos relatos presentes em seus diários de viagem.

Palavras-chave

D. Pedro II; História do Segundo Reinado; Viajantes do século XIX; Historiografia do Antigo Egito; Imperialismo.

Abstract

Camara, Giselle Marques; Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. **So, is he the Emperor? He does not look like a king at all: Some points about Pedro de Alcântara as an intellectual and his travels to the lands of the Nile.** Rio de Janeiro, 2005. 106 p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The objective of this dissertation is to study the second emperor of Brazil, Pedro de Alcântara, as a public figure, emphasizing his role as an intellectual and not as a monarch. Consequently, the dissertation will re-evaluate some of theoretical discourses of the so-called incompatibilities between the European and the Brazilian political, social and cultural traditions and values during the eighteenth century. Using different epistemological approaches, including an account and understanding of the social context of Rio de Janeiro, the seat of the imperial court, the current proposal offers a new perspective on his public image as an intellectual. The dissertation demonstrates that Pedro de Alcântara can be identified as an illuminist considering his in-depth interest for the fine arts and science, and his contributions to these areas not only as a researcher, but also as an active sponsor. In this regard the dissertation puts a particular emphasis on the two D. Pedro de Alcântara's travels to Egypt in 1871 through 1872 and again 1876 through 1877. Based upon the analysis of the emperor's diaries, the research illustrates how he interacted with European intellectual vision concerning the ancient society that prospered on the banks of the River Nile, and also with the imperialistic political attempts to colonize Egypt, fact strictly connected to the way the history of Egypt was narrated by its recent colonizers.

Keywords

D. Pedro II; History of the Second Reign; 19 th Century Travelers; Historiography of the Ancient Egypt; Imperialism.

Sumário

1. Introdução	10
2. Um espelho, duas imagens: o intelectual e o monarca	25
3. “A sciencia sou eu”: Reflexões sobre um intelectual ilustrado brasileiro	43
3.1. Um intelectual	43
3.2. Um intelectual ilustrado	48
3.3. Um intelectual ilustrado brasileiro	62
4. Pedro de Alcântara, o Egito e a Egiptologia	70
4.1. <i>Não podem representar a si mesmos; devem ser representados: A abordagem do Oriente pelo Ocidente</i>	70
4.2. <i>Soldados, do alto destas pirâmides, quarenta séculos vos contemplam: Pedro de Alcântara no Egito, o Egito nos oitocentos, e os oitocentos da Egiptologia</i>	79
5. Considerações Finais	99
6. Bibliografia	103

Pedro II, como todas as grandes figuras humanas, pode ser encarado sob vários pontos-de-vista. Podemos nele estudar o homem público ou o homem particular. Naquele, o político, o funcionário, o patriota, o abolicionista, o selecionador de valores, etc. Neste o pai de família, o estudioso, o amigo, o inimigo também (Alencar, Mauá) etc.

Nenhum aspecto, porém sobrelevo, em sua personalidade, que o tempo só tem feito crescer, ao do **homem de cultura**, do “Kultur Mensch”.

Ninguém lhe nega essa qualidade.

Desfiguram-no, apenas, os **seus** ou os **nossos** inimigos. Ora apresentando-o como um pedante, de cultura superficial e sem expressão alguma política e científica (Medeiros e Albuquerque, Sussekind de Mendonça, etc.). Ora, indicando-no como sendo um fenômeno à parte, isolado do seu ambiente, marcando um oásis intelectual no meio de um deserto (Gobineau).

(...) Desejaria mostrar que nenhum desses aspectos corresponde à realidade. É que Pedro II, ao contrário do que dizem os **seus** inimigos, foi realmente um espírito, não de criação literária, em que foi pobre, mas de verdadeira e sólida cultura. E, ao contrário do que dizem os **nossos** inimigos, não foi uma exceção ou uma excrescência, e sim uma expressão normal do seu tempo e da nossa civilização brasileira, sobre a qual agiu decisivamente.

Tristão de Athayde (1935)